

## A FAZENDA



O dia vem longe ainda,  
Fulgura o brilho estelar...  
Mas nos campos da fazenda  
É hora de trabalhar.

O dever chama aos serviços  
Da luta risonha e sã,  
Na divina voz das aves  
Que cantam pela manhã.

A tarefa atinge a todos  
Nos roçados, no paiol,  
Tudo expressa movimento  
Precedendo a luz do sol.

Ali, corta-se , acolá  
Dispõe-se de novo a leira,  
Aqui, combate-se os vermes  
Que atacam a sementeira.

Ninguém pára. Todos lutam.  
Há cantares da moenda,  
Contado a história do açúcar  
Nos caminhos da fazenda.

Entretanto, se o programa

É repouso, calma e sono,  
Em breve, a propriedade  
Vive em trevas do abandono.

Serpentes invadem campos,  
Há cipó destruidor,  
O mato chega às janelas,  
Procurando o lavrador.

Enquanto a enxada descansa  
Esquecida e enferrujada,  
A casa desprotegida  
Prossegue na derrocada.

Quem não vê na experiência  
Tão simples, tão conhecida,  
A zona particular  
Nos quadros da própria vida?

\*  
Rico ou pobre, fraco ou forte,  
Não te entregues à inação,  
Que a vida é a fazenda augusta  
Guardada na tua mão.

(Francisco Cândido Xavier por Casimiro Cunha